

## A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O SKATE EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

George Ivan da Silva Holanda<sup>1,X</sup>, Rívia Maria Alves dos Santos<sup>2</sup>, Diogo Geraldo da Silva Guedes<sup>3</sup>

(<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás (UEG), Av. Modesto de Carvalho, Distrito Agro industrial, Itumbiara, Goiás, Brasil; <sup>2</sup>Secretaria de Estado de Educação de Tocantins, Nova Olinda, Tocantins, Brasil; <sup>3</sup>Univesidade Estadual de Goiás (UEG), Av. Brasília, nº 32, Setor Leste, Porangatu, Goiás, Brasil. <sup>X</sup>george.holanda@ueg.br)

### RESUMO

As práticas corporais de aventura são componentes curriculares que devem ser pedagogizados nas aulas de Educação Física. Sua relevância tem aumentado nos últimos anos, especialmente em virtude da implementação da Base Nacional Comum Curricular. Dentre os variados componentes curriculares, o *skate* é considerado uma prática corporal de aventura sobre rodas que tem ganhado destaque após sua inserção nas Olimpíadas e em decorrência das recentes conquistas esportivas de atletas brasileiros. Tendo em vista a importância desse debate para a área, analisou-se a produção de conhecimento sobre *skate* em periódicos brasileiros da Educação Física. Para isso, buscou-se em revistas do campo o termo “*skate*”, encontrando cinco artigos que abordavam o tema em diferentes contextos. Nas considerações finais, destaca-se a necessidade de os pesquisadores direcionarem mais investigações para essa prática corporal, ampliando os debates sobre a temática e auxiliando os profissionais da área em sua atividade profissional, principalmente no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Educação Física; Práticas corporais de aventura; Periódicos científicos.

### INTRODUÇÃO

As práticas corporais de aventura configuram-se como um conjunto de conteúdos que podem ser trabalhados na Educação Física Escolar. Em virtude da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esse objeto de conhecimento tem recebido maior destaque e importância nas instituições de ensino do Brasil ao longo dos últimos anos. De acordo com a BNCC, as práticas corporais de aventura são caracterizadas por provocarem vertigem e o risco controlado em sua realização, sendo movimentações corporais que centram em situações de imprevisibilidade surgidas da relação do sujeito que se movimenta com um ambiente desafiador (BRASIL, 2017).

Segundo a BNCC, “[...] as práticas corporais de aventura devem ser adaptadas às condições da escola, ocorrendo de maneira simulada, tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar” (BRASIL, 2017, p. 219). O documento, apresentando um diálogo sobre os objetos de conhecimento, divide as práticas corporais de aventura em dois subtipos: a) as práticas corporais de aventuras urbanas, que devem ser trabalhadas nos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental 2 e b) as práticas corporais de aventura na natureza, que são conteúdos do 8º e 9 anos do Ensino Fundamental 2.

No Ensino Médio, que corresponde ao 1º, 2º e 3º ano da última etapa da Educação Básica, a BNCC não propõe novos objetos de conhecimento específicos para as práticas corporais de aventura, apesar disso, ressalta que o trabalho com a temática nas aulas deve desafiar o aluno “[...] a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo,

e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde. (BRASIL, 2017, p. 484).

Para tanto, de modo a facilitar o trabalho com as práticas corporais de aventura, houve um movimento no campo acadêmico-científico da Educação Física que visou a elaboração de classificações a serem utilizadas no processo de elaboração das aulas nos ambiente escolar e não escolar, visando contribuir com o trabalho dos professores de Educação Física, como pode ser observado nas proposta de Franco, Cavasini e Darido (2014), de Bungenstab *et al.* (2017) e de Inácio (2021).

Apesar disso, muitos autores ainda relatam uma dificuldade sofrida pelos professores do ambiente escolar para o trabalho com as práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física (IMPOLCETTO; DARIDO, 2011; TAHARA; DARIDO, 2018; INÁCIO; SOUSA; MACHADO, 2020). Sendo outra dificuldade destacada o fato de que quando há uma prática sistematizada nas aulas estas acontecem sem uma “pedagogização” do conteúdo, ocorrendo na mesma lógica e moldes como se manifestam nos âmbitos do turismo, do lazer, do esporte (INÁCIO, 2021).

Dentro do conjunto de práticas com foco na aventura tem-se o *skate* que é classificado como uma prática corporal de aventura sobre rodas, com foco no elemento equilíbrio corporal (BUNGENSTAB *et al.*, 2017). De acordo com a BNCC, o objeto de conhecimento *skate* está alocado no rol das práticas corporais de aventura urbanas e deve ser sistematizado/ pedagogizado nas aulas de Educação Física escolar nos primeiros anos do Ensino Fundamental 2, que correspondem ao 6º e 7º anos (BRASIL, 2017).

O *skate*, contemporaneamente, tem recebido um destaque especial, sobretudo em decorrência do seu status de esporte olímpico recém conquistado, o que promoveu uma intensa busca por sua prática fora do ambiente escolar (CNN BRASIL, 2021). No entanto, é possível indagar se o ambiente escolar tem acompanhado esse crescimento da prática do *skate*, ou se tem ficado alijado desse processo. Para isso, um bom termômetro para auxiliar no diagnóstico desse quadro é a realização da análise das publicações sobre o tema em periódicos científicos especializados do campo da Educação Física.

Diante do exposto, o presente texto pretende identificar como tem se desenvolvido o debate acadêmico-científico sobre o *skate* no campo da Educação Física, analisando os tipos de produções, compreendendo se há discussões direcionadas para o ambiente escolar, evidenciando as possíveis lacunas conceituais e, por fim, contribuindo para ensinar a realização de novos estudos sobre a temática.

## METODOLOGIA

Este estudo, de caráter quanti-qualitativo, foi realizado a partir da análise da dimensão do termo “*skate*” e sua inserção em artigos publicados em periódicos especializados da Educação Física. Para isso, buscou-se compreender como se dá o debate sobre a referida prática corporal, selecionando sete revistas científicas do campo acadêmico-científico da Educação Física, a saber: Movimento, Motrivivência, Revista Brasileira de Educação Ciências do Esporte (RBCE), Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM), Pensar a Prática, Corpoconsciência, Kinesis.

A coleta dos artigos foi realizada digitando na caixa de busca dos periódicos selecionados o termo “*skate*”, considerando o período de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2022. Para validar os procedimentos de coleta de dados, a seleção dos textos se deu a partir da busca independente realizada por dois pesquisadores da área pedagógica da Educação Física, posteriormente havendo um cruzamento de informações, visando assegurar a confiabilidade dos dados. A busca resultou em cinco artigos que foram organizados em uma planilha *Excel*, lidos integralmente e depois analisados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que concerne aos resultados, conforme o Quadro 1, foi possível identificar que a Revista Motrivivência engloba o maior quantitativo de artigos publicados (3). A revista RBCE, Movimento e a Kinesis apresentaram um artigo cada uma, enquanto que nos demais periódicos não foram encontrados textos que englobassem o escopo deste estudo. Entre os anos de 2013 a 2016 dois textos foram publicados (HONORATO, 2013) e (RAMPAZZO; STIGGER, 2016), já entre os anos de 2017 a 2021 houve a publicação de outros três estudos com a temática em questão, tendo a edição de dois textos em 2017 (TEIXEIRA; SILVA, 2017) e (BARRETO; BARROS; OLIVEIRA JUNIOR, 2017) e outra publicação no ano de 2021 (KAWASHIMA *et al.*, 2021).

**Quadro 1:** Artigos produzidos sobre o termo “*skate*” entre os anos de 2013 a 2022.

REVISTA	ANO	TÍTULO	AUTOR
RBCE	2013	A esportivização do <i>skate</i> (1960-1990): relações entre o macro e o micro.	Tony Honorato.
Motrivivência	2016	Jovens praticantes de <i>skate</i> e se cotidiano.	Marcelo Rampazzo; Marco Paulo Stigger.
Movimento	2017	Skatistas “correndo pelo certo”: normalização e produção de subjetividades na contemporaneidade.	Juliana Cotting Teixeira; Méiri Rosane Santos da Silva.
Motrivivência	2017	Gosto musical e hexis corporal: a questão do estilo na prática do <i>skate</i> de rua em Ponta Grossa-PR.	Adriano Albuquerque Barreto; Solange Moraes Barros; Constantino Ribeiro Oliveira Junior.
Kinesis	2021	Produção científica em Educação Física: estudos sobre o ensino do <i>skate</i> na escola.	Larissa Beraldo Kawashima; Marcos Roberto Godoi; Carlos Eduardo Ferreira da Silva; Mayla dos Santos de Oliveira; Ketlyn Inaiá Pereira de Almeida.

**Fonte:** elaboração dos autores.

Em relação à discussão apresentada nos textos, tem-se cinco trabalhos com diálogos bem diversos, apontando a pluralidade de abordagens teóricas que o termo “*skate*” possibilita. Desse modo, em Honorato (2016) há uma pesquisa histórica na qual se apresentam elementos da esportivização da prática cultural do *skate* entre os anos de 1960 a 1990, visando compreender a relação entre o micro e o macro processo sócio-histórico da prática da modalidade. O autor conclui seu estudo mostrando que o *skate* surgiu para causar tensões agradáveis e que sua prática se deu primeiramente como forma de lazer, sendo “esportivizado” mais tardiamente.

Com Rampazzo e Stigger (2017), o *skate* foi analisado tendo como prisma os jovens e seu cotidiano, e os elementos elencados para conduzir o processo foram as categorias lazer, família, educação e mundo do trabalho. Na pesquisa em questão, os autores analisaram durante nove meses o cotidiano dos sujeitos, procurando entender como a prática do *skate* – na perspectiva do lazer – se relacionava com outros aspectos do cotidiano dos jovens. Ao fim, foi identificado que essa prática corporal é marcada por processos conflituosos com os pais em função dos estereótipos que o *skate* ainda carrega, sendo considerado um “esporte” marginalizado.

Já no estudo de Teixeira e Silva (2017), há uma análise dos processos de produção da subjetividade dos skatistas, oriundas das relações desses sujeitos com algumas normas sociais da contemporaneidade. Os autores refletem sobre como se dá a inclusão desses praticantes no cotidiano, levando em consideração a ideia ainda persistente de que esses grupos sociais são posicionados como “anormais”. Nas considerações finais, há a ideia de que a produção de subjetividades dos skatistas produz personalidades diversas, sendo um processo que não devem ser encaradas a partir de dicotomias do tipo skatista-rebelde *versus* skatista-mocinho.

O estudo de Barreto, Barros e Oliveira Junior (2017) trata-se de uma pesquisa antropológica em que há uma análise da estética musical incorporada por um grupo de skatistas e sua relação com o estilo de *skate* desenvolvido pelos praticantes. Para isso, os autores partem do conceito de *hexis* corporal cunhado por Pierre Bourdieu, visando identificar como as referências musicais dos jovens influenciam no estilo do *skate* praticado por eles. Nas conclusões, há o entendimento de que disposição estética é historicamente constituída por meio das relações existentes entre os skatistas, via desenvolvimento cultural e estético do praticar *skate*, tornando-se a referida prática corporal um modo de viver e habitar no mundo.

Por fim, no único texto que trabalha dialoga com a temática *skate* voltada para o contexto educacional, Kawashima *et al.* (2021) apresentam alguns resultados de uma pesquisa bibliográfica que visa, ao fim do processo, construir uma proposta educativa para o ensino do *skate* nas aulas de Educação Física Escolar. Para tanto, os autores investigaram tanto em artigos científicos quanto em teses e dissertações, encontrando um número muito limitado de estudos sobre o *skate* na escola, concluindo que essa prática corporal de aventura necessita de mais pesquisas sobre seu ensino nas aulas de Educação Física Escolar.

Refletindo sobre os textos encontrados na busca efetuada nos periódicos científicos do campo, fica evidente a multiplicidade de temas que são trabalhados com relação ao termo “*skate*”. Apesar disso, é necessário destacar que ainda há uma baixa produção acadêmico-científica sobre o objeto nas referidas revistas, tanto em trabalhos que dialogam com o contexto não escolar, quanto em artigos que investigam essa prática corporal na escola.

Ao dialogar com as pesquisas já produzidas sobre as práticas corporais de aventura, nota-se que os achados aqui colocados encontram lastro na literatura. Tahara e Darido (2015), a título de exemplificação, efetuaram uma pesquisa sobre as práticas corporais de aventura em cinco periódicos nacionais<sup>8</sup> da área da Educação Física, tendo como critério as melhores avaliações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – a saber: revistas classificadas com estrato entre A2 e B1, de ano-base de referência 2013-2016 –, encontrando 66 artigos sobre o tema. Sendo que, apenas 3 produções se referiam ao contexto da Educação Física escolar. Em 6 textos, o *skate* apareceu como prática corporal de aventura, mas os autores não enfatizam se havia reação com a Educação Física.

---

<sup>8</sup> Os periódicos científicos analisados foram os seguintes: Revista Movimento (ESEF – UFRGS), estrato A2; Revista Motriz (DEF/UNESP – Rio Claro), estrato B1; Revista da Educação Física (UEM), estrato B1; Revista Brasileira de Ciências do Esporte (CBCE), estrato B1; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE/USP), estrato B1.

Já no estudo de revisão realizada por Teixeira, Freitas e Correia (2012), ao investigarem dez periódicos nacionais<sup>9</sup> do campo da Educação Física, tendo com recorte temporal o período que vai do ano de disponibilização virtual das revistas até final de 2011, utilizando os termos “*skate*” e “*skateboard*”, encontraram sete artigos, sendo que apenas dois deles foram alocados pelos pesquisadores como “*skate* educacional”. Os achados dos autores corroboram os dados desta pesquisa, evidenciando que o interesse pelo estudo do *skate* na sua relação com o ambiente escolar e com as aulas de Educação Física ainda são incipientes no campo acadêmico-científico da Educação Física.

Por fim, Kawashima *et al.* (2021), analisaram periódicos científicos e programas de pós-graduação<sup>10</sup> da CAPES, encontrando dois artigos científicos e quatro dissertações que se referiam ao ensino do *skate* nas aulas de Educação Física escolar, de forma direta ou indireta. Os autores destacam que a produção sobre *skate* na interface com o ambiente escolar chama pouca atenção dos pesquisadores se for levado em consideração os poucos estudos sobre seu ensino nas aulas de Educação Física na escola.

## CONCLUSÃO

Nos últimos anos, tem sido observado um claro direcionamento nos documentos educacionais oficiais do Brasil, exemplificados pela BNCC, sinalizando para a necessidade de expansão do trabalho pedagógico com os objetos de conhecimento da Educação Física escolar. Este movimento ressalta a importância de diversificar os conteúdos, visando enriquecer as experiências dos alunos (HOLANDA; LASCH; DIAS, 2021). Contudo, é necessário que os professores sejam devidamente capacitados e instrumentalizados para abordarem as práticas corporais de aventura de maneira eficaz nas aulas de Educação Física escolar.

Outro ponto de destaque é que ainda há, na maioria das escolas públicas brasileiras, falta de materiais ou de espaços adequados para o ensino das práticas corporais de aventura, influenciando no trabalho pedagógico com o referido conteúdo. Para sanar este problema, é urgente que as instituições escolares sejam preparadas arquitetonicamente no sentido de possibilitar o ensino das práticas corporais de aventura na escola, dispondo de ambientes propícios para o processo de ensino-aprendizagem dessas práticas.

Em relação aos achados do presente estudo de revisão, identificou-se que a produção de conhecimentos científicos sobre a prática corporal de aventura sobre rodas, o *skate*, ainda é muito escassa. Tomando como referência a busca realizada que considerou o período entre 01 de janeiro de 2013 e 31 de dezembro de 2022, foram encontrados somente cinco artigos abordando a temática em sete revistas científicas especializadas da Educação Física em território nacional, situação que pode ser revertida nos próximos anos com uma intensificação na produção científica sobre esse objeto.

Dessarte, considerando a maior procura pela prática do *skate* no Brasil, bem como a necessidade de um trabalho pedagógico qualificado com as práticas corporais de aventura na escola, via promulgação e efetivação da BNCC, é importante que os pesquisadores do campo acadêmico-científico da Educação Física produzam mais pesquisas sobre essa prática

---

<sup>9</sup> Os periódicos científicos foram: Revista Brasileira de Ciência do Esporte; Revista Movimento; Revista da UEM; Pensar a Prática; Motrivivência; Motriz; Ciência e Movimento; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte; Licere e Arquivos em Movimento.

<sup>10</sup> As buscas foram realizadas em dois momentos: 1º) artigos científicos publicados em periódicos da Capes/MEC, Google Acadêmico e Scielo, somados a uma busca nas revistas Motrivivência, Movimento, Corpoconsciência, Motriz, Movimento e Pensar a Prática e 2º) produções em programas de Pós-graduação oriundas da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e do Portal de Periódicos da Capes/MEC.



corporal, aprofundando o debate, estimulando e promovendo a divulgação de conhecimentos sobre esse componente curricular. Somente assim, em um curto espaço de tempo, teremos mais estudos que poderão auxiliar os professores de Educação Física Escolar a sistematizarem o ensino das práticas corporais de aventura sobre rodas, especialmente do *skate*, nas escolas brasileiras.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## REFERÊNCIAS

BARRETO, A. A.; BARROS, S. M.; OLIVEIRA J., Constantino Ribeiro. Gosto musical e *hexis* corporal: a questão do estilo na prática do *skate* de rua em Ponta Grossa-PR. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 50-61, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília. 2017.

BUNGENSTAB, G.I C. *et al.* Educação física no ensino médio: possibilidades de ensino das práticas corporais (de aventura). **Corpoconsciência**, p. 29-40, 2017.

CNN BRASIL. **Vendas de artigos de skate crescem 57% após as Olimpíadas** [Internet]. [acessado: 2024, jan. 31]. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/vendas-de-artigos-de-skate-crescem-57-apos-as-olimpiadas/>.

DARIDO, S. C. (Org.). **Educação Física Escolar**: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011. p. 15-21.

FRANCO, L. C. P.; CAVASINI; R.; DARIDO; S. C. Práticas corporais de aventura. In: GONZÁLEZ; F. J., DARIDO; S. C., OLIVEIRA; A. A. B. de (Org.). **Lutas, Capoeira e Práticas corporais de aventura**: práticas corporais e a organização do conhecimento. Maringá: Eduem, 2014. p. 101-135.

HOLANDA, G. I. S.; LASCH, J. V.; DIAS, R. F. A Educação Física na BNCC: desafios da escola republicana. **Motrivivência**, v. 33, n. 64, 2021.

HONORATO, T. A esportivização do *skate* (1960-1990): relações entre o macro e o micro. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, p. 95-112, 2013.

IMPOLCETO, F. M.; DARIDO, S. C. Uma introdução ao livro. In: INÁCIO, Humberto Luís de Deus. Proposta de classificação das práticas corporais de aventura para o ensino na educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, 2021.

INÁCIO, H. L. D.; SOUSA; C. C.; MACHADO; L. F. A presença das práticas corporais de aventura em escolas públicas da região metropolitana de Goiânia: um estudo exploratório. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 1-16, 2020.

INÁCIO, H. L. D. *et al.* Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios - reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência**, 28(48), 168–187, 2006.

KAWASHIMA, L. B. *et al.* Produção científica em educação física: estudos sobre o ensino do skate na escola. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 39, p. 01-13, 2021.

RAMPAZZO, M.; STIGGER, M. P. Jovens praticantes de skate e seu cotidiano. **Motrivivência**, p. 207-221, 2016.

TAHARA, A. K.; Darido, S. C. Diagnóstico entre a relação das práticas corporais de aventura e a educação física escolar. **Corpoconsciência**, 19 (1), 1–10, 2015.

TAHARA, A. K.; DARIDO, S. C. Diagnóstico sobre a abordagem das práticas corporais de aventura em aulas de Educação Física escolar em Ilhéus/BA. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 973-986, 2018.

TEIXEIRA, J. C.; SILVA, M. R. S. Skatistas “correndo pelo certo”: normalização e produção de subjetividades na contemporaneidade. **Movimento**, v. 23, n. 2, p. 559-573, 2017.

TEIXEIRA, J. C.; FREITAS, G. S.; CORREIA, J. M. O skate como tema na produção de conhecimento em periódicos na área da educação física. **Revista Didática Sistemica**, p. 124-139, 2012.